

O Império da Periferia Marítima

Luís Cunha

Luís Cunha é doutorado em Relações Internacionais e investigador no Instituto do Oriente (ISCSP/UTL). Autor de diversos artigos sobre geopolítica da Ásia-Pacífico e dos livros “Cooperação e Conflito na Questão de Taiwan” (2008) e “A Hora do Dragão – Política Externa da China” (2012).

Resumo

Quando uma multimilenária potência continental expressa a vontade em transformar-se numa potência marítima, o mundo geopolítico reage com natural apreensão. Partindo desse cenário, este artigo discute a importância estratégica do novo poder naval chinês.

A China dispõe, finalmente, das condições para transformar recursos económicos em poder estratégico. O período unipolar será, tudo o indica, remetido para os livros de história. Os próximos anos serão marcados por uma maior competição entre as duas grandes potências mundiais – EUA e China. Esta terá enveredado por uma postura assertiva no plano internacional, em parte baseada na reencontrada pujança das suas forças armadas, objeto de um ambicioso programa de modernização. Mas será que a China quer comprometer o investimento realizado nas últimas décadas na pacificação das relações com os seus vizinhos?

Em suma, a China transformou-se num “Estado anfíbio”. Ao dominar as plataformas continental e marítima, será capaz de afirmar-se como potência hegemónica na região da Ásia-Pacífico. Uma nova ordem asiática pode estar a caminho.

Abstract

The Maritime Periphery Empire

When a continental power expresses the desire to become a maritime power, the geopolitical world reacts with apprehension. This article discusses the strategic significance of China's new naval power.

The next few years will be marked by a greater competition between the two major world powers – USA and China. China has finally transformed economic resources in strategic power. The unipolar period will be consigned to the history books.

China has embarked on an assertive posture, in part based on the newfound strength of their armed forces, the subject of an ambitious modernization program, well orchestrated and financed, but will China jeopardize the investment made in recent decades concerning the pacification of its relations with his neighbors? In fact some strategists argue that we are witnessing a confrontation reminiscent of the Cold War.

The concept of “active defense” now includes offensive capabilities unprecedented in the arsenal available to the PLA. Beijing appears to have entered the game of supremacy. China became an “amphibian state” by mastering the continental and maritime platforms, and is finally able to assert itself as the hegemonic power in the Asia-Pacific. Consequently, we are witnessing an increasing militarization of the coastal states of the region, creating a volatile strategic environment. A new Asian order may be underway.